

Revista

O CAMINHO

Pneumatografia

ou

Escrita Direta

Abril – 2024

Edição Especial de Páscoa

Centro Espírita Allan Kardec – CEAK

SUMÁRIO



3

REUNIÕES PÚBLICAS
Palestras e Passes

4

PALESTRAS VIRTUAIS

5

MENSAGEM DE PÁSCOA

6

ESTUDO
Pneumatografia ou Escrita Direta

11

REFLEXÃO
Paz do Mundo e Paz do Cristo

13

SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS
O Duelo

14

VULTO ESPÍRITA DO MÊS:
Maria Dolores

16

NA PRATELEIRA

17

AVISOS



19

PENSAMENTOS com Éder Andrade
Vida Futura na Visão Espírita

22

VISÃO ESPÍRITA
A Epifania do Espírito

25

ENSINAMENTOS DE EMMANUEL
Calma

28

FUNDAMENTOS DA REFORMA ÍNTIMA

31

ARTIGO
Prece pelos Suicidas

35

ARTIGO
A Simplicidade da Sabedoria

38

PROGRAMAÇÃO
Estudos, Obras Assistenciais e Sociais

43

PRECE
Oração de São Francisco

NOVO

PROGRAMAÇÃO PRESENCIAL DO MÊS - **ABRIL DE 2024** 5ª FEIRA – PALESTRAS & PASSES (TARDE E NOITE)

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR(A)	REFERÊNCIA
04	15:00	DA LEI DE SOCIEDADE	EVANTUIL CRUZ NASCIMENTO	LE 2ª par. cap. VI Q 278, 3ª par. cap. VII Q 766 a 775, 796, cap. IX Q 813, cap. X Q 830 e 831, cap. XII Q 904, 4ª par. cap. I Q 930; LM 2ª par. cap. XXIX it 335; CI 1ª par. cap. I it 4; QE cap. III it 141; C nº 216; RE JAN/1867
	20:00	O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO: INTRODUÇÃO	MARLIO LAMHA	ESTUDO DOCTRINÁRIO
11	15:00	DA LEI DO PROGRESSO	MARIA DA GRAÇA ANTUNES	LE 2ª par. cap. IV Q 185, cap. V Q 222, 3ª par. cap. I Q 635, cap. VII Q 772, cap. VIII Q 776 a 802, 4ª par. cap. II Q 1007; LM 1ª par. cap. IV it 49, 2ª par. cap. XXII it 236; ESE cap. I it 8, cap. IX it 8 e 10, cap. XXV it 2; CI 1ª par. cap. VI it 21, cap. VII it 4º, 19º, 20º, 32º; GEN cap. XI it 33; RE JAN/SET/OUT/1863, MAR/1864, JUL/1865, OUT/1866; OP
	20:00	DA LEI DO PROGRESSO	FERNANDA BANDEIRA DE MELLO	LE 2ª par. cap. IV Q 185, cap. V Q 222, 3ª par. cap. I Q 635, cap. VII Q 772, cap. VIII Q 776 a 802, 4ª par. cap. II Q 1007; LM 1ª par. cap. IV it 49, 2ª par. cap. XXII it 236; ESE cap. I it 8, cap. IX it 8 e 10, cap. XXV it 2; CI 1ª par. cap. VI it 21, cap. VII it 4º, 19º, 20º, 32º; GEN cap. XI it 33; RE JAN/SET/OUT/1863, MAR/1864, JUL/1865, OUT/1866; OP
18	15:00	DA LEI DE IGUALDADE	DEOSDÉLIO CORREA	LE 3ª par. cap. IX Q 803 a 824; ESE cap. XXIV it 6 e 7; RE JUN/1867, FEV/1862
	20:00	DA LEI DE IGUALDADE	EDGARD DIAS ABREU	LE 3ª par. cap. IX Q 803 a 824; ESE cap. XXIV it 6 e 7; RE JUN/1867, FEV/1862
25	15:00	EURÍPEDES BARSANULFO	TEREZINHA LUMBRERAS	ESTUDO DOCTRINÁRIO
	20:00	EURÍPEDES BARSANULFO	ALEXANDRE BURBURAN	ESTUDO DOCTRINÁRIO

Legenda: LE – O Livro dos Espíritos / ESE – O Evangelho Segundo o Espiritismo / GEN – A Gênese / LM – O Livro dos Médiuns / CI – O Céu e O Inferno / QE – O Que é o Espiritismo / OP – Obras Póstumas / RE – Revista Espírita / C – O Consolador / cap. – capítulo / Intr – introdução / Conc – Conclusão / it – item / Q – Questão / nº – número / par. – parte. / pag. – Pagina / perg. Pergunta.

É aconselhável o uso de máscara e de álcool gel.



CEAK - Centro Espírita Allan Kardec

Av. Nossa Senhora de Copacabana 583 / 1006

Copacabana - CEP: 22050-002 - Tel.: (21) 2549-9191

ceak@ceallankardec.org.br - <https://ceallankardec.org.br>



PROGRAMAÇÃO VIRTUAL DO MÊS – ABRIL DE 2024

Para aprimorar e estender o estudo da Doutrina, principalmente para o conforto de todos, nada melhor que também assistirmos às **PALESTRAS VIRTUAIS**.

Periodicamente teremos expositores falando de importantes temas. **As palestras estão disponíveis desde 17 de janeiro de 2021. Cada domingo, a partir das 9:00 horas da manhã, uma nova palestra será disponibilizada.**

Acessem pelo nosso site: <https://ceallankardec.org.br/>

Na tela inicial temos um quadro com o link, no slide show principal, bastando clicar na chamada.

Podem também ir pelo menu à esquerda, no botão de triplo traço horizontal, em seguida clique em “Atividades Online”, que ao se expandir mostrará o mesmo item/link de acesso.

Se preferirem ir diretamente para o YouTube, é acessível em:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLXt90XEIUQZZ97hCl-Jcy2zNZQFdszgUp>

DOMINGOS

DIA	TEMA	EXPOSITOR
07/04/2024	OBSESSÃO E LOUCURA, BEZERRA DE MENEZES	ÉDER ANDRADE
14/04/2024	ACREDITANDO NAS PALAVRAS DOS AMIGOS ESPIRITUAIS	MAYSE BRAGA
21/04/2024	MENTE, CÉREBRO E ESPÍRITO: 3 DIMENSÕES INTERACIONAIS DO SER	ROSSANDRO KLINJEY
28/04/2024	CIDADES ESPIRITUAIS: AS COLÔNIAS SOBRE O BRASIL	PAULO SÉRGIO WEIRICH

TODAS AS EDIÇÕES ANTERIORES DA REVISTA O CAMINHO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA DOWNLOAD NO SITE DO CEAK.

ACESSE CLICANDO NO LINK ABAIXO:

<https://ocaminho.ceallankardec.org.br/>

NOTA:

Todas as palavras nesta revista que estão em azul e sublinhadas são hiperlinks, abrem páginas da Internet que complementam a leitura. É só colocar o cursor do mouse sobre a palavra e clicar com o botão esquerdo.

MENSAGEM DE PÁSCOA

Todos anos procuramos trazer uma nova mensagem para estas importantes datas festivas religiosas, que remontam há milênios na História da Humanidade. E, claro, mensagem de cunho Espírita, dentro da Doutrina.

Não se torna tarefa fácil ser original quando já bem se conhece a essência da data, seu significado.

“O Espiritismo não celebra a Páscoa, mas respeita as manifestações de religiosidade das diversas igrejas cristãs, e também não proíbe que seus adeptos manifestem sua religiosidade. Páscoa, ou Passagem, simboliza a libertação do povo hebreu da escravidão sofrida durante séculos no Egito, mas no Cristianismo comemora a ressurreição do Cristo, que se deu na Páscoa judaica do ano 33 da nossa era, e celebra a continuidade da vida.”

(Amílcar Del Chiaro Filho)

Portanto, o que mais importa neste instante tão significativo, que traz das Tradições Católicas a Paixão do Cristo, sua Via Crucis, é a lembrança do sacrifício pelo bem maior, É dar-se sem esperar receber.

É comungar com o divino pelo padrão mental renovado, a Reforma Íntima obrigatória em todos nós, interrompida e progressiva.

A Páscoa judaica comemora o Êxodo do Egito para a Terra Santa

A Páscoa cristã celebra o apogeu da missão de Jesus. Sua volta para Jerusalém para a missão ser cumprida, preso, condenado e sacrificado pelos homens, para nos mostrar o Caminho do Verdadeiro Reino, eterno, imortal. Ao fazer isso, chegando montado em um burrico, conforme as Profecias, confirmava ser o Rei dos Reis, mas não o político, mas sim o espiritual.

A História nos mostra que o nascimento do Cristianismo deu novo sentido às datas e aos símbolos pagãos, tais como o coelho e os ovos de páscoa, fertilidade e vida, respectivamente. Porém a prática, ainda que esvaziada de seu conteúdo original, permanece até os dias atuais, mais pelos interesses comerciais do que outro qualquer motivo...

Ecoando as derradeiras falas de Jesus e desdobrando o seu simbolismo, a Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec no Século XIX, vai emoldurar a essência e beleza da mensagem do Mestre atestando ao mundo, que a vida não cessa.

Que todos os cristãos espíritas possam nesta Páscoa, se recordar de Jesus e celebrar em sua memória, o teor primeiro de sua missão: a libertação da escravidão da matéria, é viver sem amarras com vistas a existência futura, no plano espiritual.

Não permitamos que os comerciais ovinhos de chocolate e os coelhinhos da Páscoa tirem a essência da celebração deste momento, que é o profundo amor de Deus por nós e a imortalidade da alma.

A Páscoa verdadeira é conciliação, reunião, consagração da Fraternidade Universal.

Sempre é o tempo de seguir o Caminho que é Jesus, o exemplo do aperfeiçoamento moral, elevação evolutiva espiritual, aceitando com resignação os desígnios divinos, porém mantendo a resiliência pelo conhecimento, não pela fé cega, mas sim pela sabedoria adquirida, libertadora dos estigmas primitivos e pregressos.

Fora da Caridade não há Salvação. A Caridade genuína só é possível pelo Amor Incondicional, que nos coloca na Fraternidade Universal, o trinômio da grande lição do Mestre.

A síntese deste pensamento, pelo exemplo do Cristo, vigiai e orai.



ESTUDO

Pneumatografia ou Escrita Direta

Pneumatografia é a escrita produzida diretamente pelo Espírito, sem qualquer intermediário. Difere da Psicografia, pois esta é a transmissão do pensamento do Espírito por meio da escrita manual do médium. Inserimos esses dois vocábulo no Vocabulário Espírita, no início da nossa Instrução Prática, com a indicação da sua diferença etimológica. Psicografia, do grego, psykhê = borboleta, alma, e graphus = eu escrevo; Pneumatografia, de pneuma = ar, sopro, vento, Espírito.

No médium escrevente a mão é um instrumento, mas a sua alma, o Espírito nele encarnado, é o intermediário, o agente ou intérprete do Espírito estranho que se comunica. Na Pneumatografia é o próprio Espírito estranho que escreve diretamente, sem intermediário.

O fenômeno da escrita direta é inegavelmente um dos mais extraordinários do Espiritismo. Por anormal que pareça à primeira vista, é hoje um fato verificado e incontestável. Se dele ainda não falamos, é que esperávamos poder explicá-lo depois de fazer pessoalmente todas as observações necessárias para tratar do assunto com conhecimento de causa. Se a teoria é necessária para entendermos a possibilidade dos fenômenos espíritas em geral, é talvez ainda mais necessária neste caso, sem dúvida um dos mais estranhos que já se apresentaram, mas que deixa de parecer sobrenatural quando lhe compreendemos o princípio.

A primeira revelação deste fenômeno provocou o sentimento de dúvida, seguido pela ideia de embuste. Com efeito, todos conhecem a ação das tintas chamadas simpáticas, cujos traços, a princípio completamente invisíveis, aparecem depois de algum tempo. Poderia então parecer que se tivesse abusado da credulidade, e não garantimos que isto nunca tenha sido feito. Estamos mesmo convencidos de que certas pessoas, sem propósito mercenário, mas unicamente por amor próprio e para fazer com que acreditassem em seu poder, houvessem empregado tais subterfúgios.

J. J. Rousseau relata o seguinte fato na terceira das cartas escritas de Montagne:

“Em 1743 vi em Veneza uma nova maneira de ver a sorte, mais estranha que as de Préneste. Quem quisesse consultar entrava numa câmara e, se quisesse, poderia ficar só. Ali, de um livro cheio de folhas brancas, tirava uma, de sua escolha; depois, segurando essa folha, pedia mentalmente, e não em voz alta, a resposta a algo que queria saber. Em seguida dobrava a folha branca, colocava num envelope, lacrava-o e o colocava, assim lacrado, dentro de um livro. Enfim, depois de ter recitado certas fórmulas muito bizarras, sem perder o livro de vista, ia tirar o papel. Examinava o lacre, abria o envelope e encontrava escrita a resposta.

O mágico que fazia esses sortilégios era o primeiro secretário da Embaixada da França e se chamava J. J. Rousseau”.

Duvidamos que Rousseau tivesse conhecido a escrita direta, pois do contrário teria sabido outras coisas relativas às manifestações espíritas, e não teria tratado do assunto assim levianamente.

É possível, como ele mesmo reconheceu, quando o interrogamos sobre este fato, que empregasse um processo que aprendera de um charlatão italiano.

Mas pelo fato de podermos imitar uma coisa, seria absurdo concluir que tal coisa não exista. Nestes últimos tempos não se tem encontrado meios de imitar a lucidez sonambúlica a ponto de termos a ilusão da realidade? E porque este processo de saltimbanco percorreu todas as feiras, devemos concluir que não haja verdadeiros sonâmbulos? Pelo fato de certos negociantes venderem vinho falsificado, há razão para não se encontrar vinho puro?

Dá-se o mesmo com a escrita direta. As precauções para assegurar a realidade do fato eram, aliás, muito simples e muito fáceis e, graças a elas, já hoje não pode haver qualquer dúvida.

Desde que a possibilidade de escrever sem intermediário é um dos atributos do Espírito e que os Espíritos existiram em todos os tempos, e também em todos os tempos produziram os diversos fenômenos que conhecemos, igualmente produziram a escrita direta na Antiguidade, do mesmo modo que nos nossos dias. É assim que podemos explicar o aparecimento das três palavras na sala do festim de Baltazar.

A Idade Média, tão fecunda em prodígios ocultos, mas que foram abafados nas fogueiras, também deve ter conhecido a escrita direta e provavelmente a encontraríamos na teoria das modificações que os Espíritos podem operar na matéria, e que relatamos em nosso artigo precedente, — o princípio da transmutação dos metais. É um ponto que abordaremos qualquer dia.

Dizia-nos ultimamente um dos nossos assinantes que um dos seus tios, cônego, que durante muitos anos tinha sido missionário no Paraguai, obtinha, por volta de 1800, a escrita direta, juntamente com seu amigo, o célebre Abade Faria. Seu método, que o assinante não chegou a conhecer bem, tendo-o apenas observado superficialmente, consistia numa série de anéis pendurados, aos quais eram adaptados verticalmente alguns lápis, cujas pontas pousavam sobre folhas de papel.

Esse sistema representa a infância da arte. Daí para cá fizemos progresso. Sejam quais forem os resultados obtidos em diversas épocas, não foi senão depois da vulgarização das manifestações espíritas que a escrita direta foi levada a sério.

Parece que quem primeiro a deu a conhecer em Paris, nestes últimos tempos, foi o Barão de Guldenstubbé, que sobre o assunto publicou uma obra muito interessante, contendo grande número de fac-símile das escritas por ele obtidas (*“La réalité des Esprits et de leurs manifestations, démontrée par le phénomène de l’écriture directe”*, pelo barão de Guldenstubbé, 1 vol. in-8o, com 15 estampas e 93 fac-símiles. Preço 8 fr. Casa Frank, rua Richelieu. Encontra-se também nas Casas Dentu e Ledoyen.).

“De tudo, o mais importante é observar com cuidado, o que todos podem fazer, tanto como nós, que não nos limitamos a ver os efeitos sem procurar as causas.”

O fenômeno era há algum tempo conhecido na América. A posição social do Barão de Guldenstubbé; sua independência; a consideração que gozava na alta sociedade, incontestavelmente afastam toda suspeita de fraude voluntária, pois que não podia ser movido por motivos interesseiros. Quando muito poderia admitir-se que fosse vítima de uma ilusão, mas a isto responde peremptoriamente um fato: o de serem os fenômenos obtidos por outras pessoas que tomaram todas as precauções para evitar qualquer possibilidade de fraude ou de erro.

Obtêm-se a escrita direta, como em geral a maior parte das manifestações espíritas não espontâneas, pelo recolhimento, pela prece e pela evocação.

Muitas vezes foram obtidas nas igrejas, junto aos túmulos, ao pé de estátuas ou das imagens de pessoas que eram chamadas.

É, porém, evidente que o lugar não tem outra influência senão a de provocar melhor recolhimento e melhor concentração do pensamento, pois está provado que elas são também obtidas sem esses acessórios e nos lugares mais comuns, como sobre um simples móvel doméstico, desde que nos encontremos nas condições morais requeridas e que gozemos da faculdade mediúnica necessária.

No princípio supunha-se que era preciso colocar um lápis com um papel. Até certo ponto o fato podia ser então explicado. Sabe-se que os Espíritos movem e deslocam os objetos, que os apanham e por vezes os atiram no espaço. Assim também poderiam eles tomar o lápis, servindo-se dele para traçar os caracteres; e porque lhes dão o impulso por meio da mão do médium, de uma prancheta etc., também poderiam fazê-lo de maneira direta.

Mas não tardou a reconhecer-se que a presença do lápis não era necessária e que bastava um simples pedaço de papel, dobrado ou não, sobre o qual, depois de alguns minutos, encontravam-se traçados os caracteres. Aqui o fenômeno muda completamente de aspecto e nos lança numa ordem de coisas inteiramente nova. Os caracteres são traçados com uma substância qualquer. Desde que esta não foi fornecida ao Espírito, então ele a fez, criou-a ele mesmo. De onde a tirou? Eis o problema.

O general russo Conde de B... mostrou-nos uma estrofe de dez versos alemães obtida dessa maneira por intermédio da irmã do Barão de Guldenstubbé, pondo apenas uma folha de papel, arrancada de sua própria caderneta, debaixo do pedestal do relógio da chaminé. Tendo-a retirado ao cabo de alguns minutos, nela encontrou esses versos em caracteres tipográficos alemães muito finos e de uma pureza absoluta.

Por meio de um médium escrevente o Espírito lhe disse que queimasse aquele papel; como, porém, hesitasse, lamentando sacrificar um espécime tão precioso, o Espírito acrescentou: “Não receies. Eu te darei um outro”.

Com essa certeza, lançou o papel ao fogo, depois colocou uma segunda folha, também tirada de sua carteira, sobre a qual os versos foram reproduzidos, exatamente da mesma maneira. Foi essa segunda edição que vimos e examinamos com o maior cuidado, e — coisa estranha — os caracteres apresentavam sinais de pressão como se tivessem acabado de sair prelo.

Portanto, não é mais apenas com lápis que os Espíritos podem operar, mas também com tinta e caracteres de imprensa.

Um dos nossos honrados colegas da Sociedade, o senhor Didier, obteve há poucos dias os resultados seguintes, que tivemos oportunidade de constatar, e cuja perfeita autenticidade podemos garantir. Tendo ido à igreja de Nossa Senhora das Vitórias, com a Senhora Huet, que há pouco conseguiu resultados desse gênero, tomou uma folha de papel de carta com o timbre da sua casa comercial, dobrou-a em quatro e a pôs sobre os degraus de um altar, pedindo em nome de Deus que um bom Espírito viesse escrever alguma coisa

Ao cabo de dez minutos de recolhimento, encontrou, na parte interior da folha, numa das dobras a palavra Fé e noutra dobra a palavra Deus. A seguir, tendo pedido ao Espírito o obséquio de dizer quem havia escrito aquilo, colocou novamente o papel e depois de dez minutos encontrou estas palavras: Por Fénelon.

Oito dias mais tarde, a 12 de julho, quis repetir a experiência, para o que foi ao Louvre, à sala Coyzevox, situada sob o pavilhão do relógio. Colocou uma folha de papel de carta, dobrada como a primeira, sobre a base do busto de Bossuet, mas nada obteve.

Um menino de cinco anos o acompanhava e ele havia posto o boné do garoto no pedestal da estátua de Luiz XIV, que se encontra a poucos passos da primeira. Julgando falha a experiência, ia se retirar quando, ao pegar o boné, verificou embaixo dele, escritas aparentemente a lápis sobre o mármore, as palavras Amai a Deus, seguidas da letra B.

O primeiro pensamento dos assistentes foi de que tais palavras poderiam ter sido escritas anteriormente por mãos estranhas, passando despercebidas.

Não obstante, quiseram tentar nova prova e puseram a folha dobrada em cima dessas palavras, cobrindo-as com o boné. Ao cabo de alguns minutos verificaram que a folha continha três letras. Repuseram o papel, pedindo que a frase fosse completada e obtiveram: Amai a Deus, isto é, aquilo que fora escrito no mármore, menos o B.

Era assim evidente que as primeiras palavras tinham sido feitas pela escrita direta. Ressaltava, ainda, o fato curioso de terem as letras sido traçadas sucessivamente e não de uma vez, visto que por ocasião da primeira inspeção não houvera tempo de concluir a frase.

Saindo do Louvre, o senhor D... foi a Saint-Germain l'Auxerrois onde, pelo mesmo processo, obteve as palavras Sede humildes. Fénelon, escritas de maneira muito clara e muito legível. Essas palavras ainda podem ser vistas no mármore da estátua a que nos referimos.

A substância de que são feitos os caracteres tem toda a aparência do grafite do lápis e é facilmente apagada com a borracha. Examinamo-la ao microscópio, verificando que não é incorporada ao papel, mas simplesmente deposta em sua superfície, de maneira irregular sobre as asperezas, formando arborescências muito semelhantes às de certas cristalizações. A parte apagada pela borracha deixa ver camadas de matéria escura introduzida nas pequenas cavidades da rugosidade do papel.

Destacadas e retiradas com cuidado, essas camadas são a própria matéria que se produz durante a operação. Lamentamos que a pequena quantidade de material recolhido não nos tivesse permitido fazer sua análise química. Não perdemos a esperança, entretanto, de consegui-lo um dia.

Se o leitor se reportar ao nosso artigo precedente, encontrará a explicação completa do fenômeno.

Nessa escrita, o Espírito não se serve nem das nossas substâncias, nem dos nossos instrumentos. Ele mesmo cria as substâncias e os instrumentos necessários, tirando seus materiais do elemento primitivo universal que, por ação de sua vontade, sofre as modificações necessárias ao efeito que quer produzir. Ele pode, portanto, produzir tanto a tinta de impressão e a tinta comum como o grafite do lápis, e mesmo caracteres tipográficos bastante resistentes para dar relevo à impressão. É esse o resultado a que nos conduziu o fenômeno da tabaqueira relatado em nosso artigo anterior, e sobre o qual nos estendemos bastante porque nele vimos uma oportunidade para sondar uma das mais sérias leis do Espiritismo, cujo conhecimento pode esclarecer diversos enigmas até mesmo do mundo visível. É assim que de um fato aparentemente vulgar pode brotar a luz.

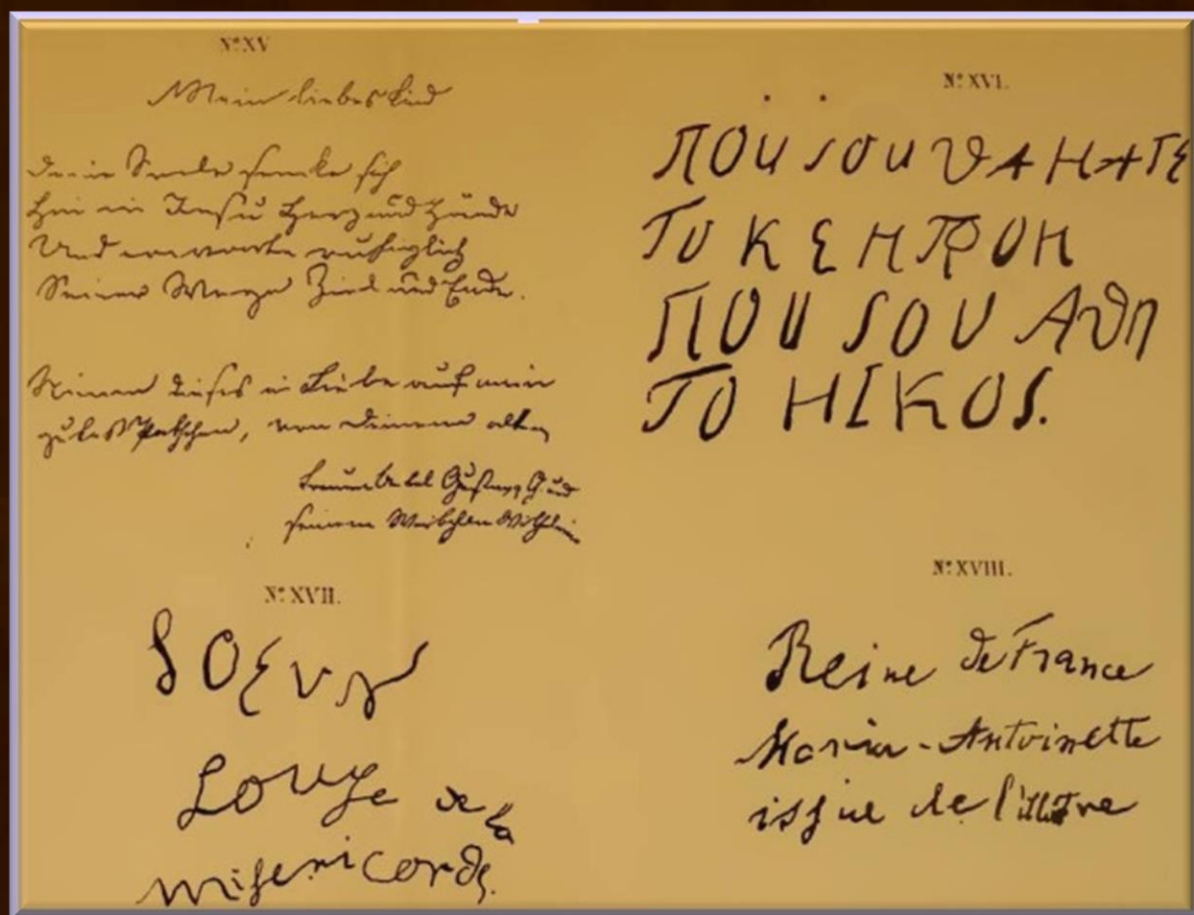
De tudo, o mais importante é observar com cuidado, o que todos podem fazer, tanto como nós, que não nos limitamos a ver os efeitos sem procurar as causas. Se nossa fé se firmou de dia para dia, foi porque compreendemos. Fazei então compreender, se quiserdes fazer prosélitos sérios. O conhecimento das causas tem outro resultado: traçar uma linha de demarcação entre a verdade e a superstição.

Se encarássemos a escrita quanto às vantagens que ela pode oferecer, diríamos que até o momento sua principal utilidade foi levar-nos à constatação material de um fato importante: a intervenção de um poder oculto, que nela encontra um novo meio de se manifestar. Mas as comunicações obtidas por esse processo raramente são extensas.

Em geral são espontâneas, limitadas a algumas palavras, a sentenças, às vezes a sinais ininteligíveis. Têm sido obtidas em várias línguas, como grego, latim, siríaco etc., ou em caracteres hieroglíficos, mas ainda não se prestaram a conversações contínuas e rápidas, como permite a psicografia ou escrita manual dos médiuns.

Nota do Redator: Na Sala do Festim de Baltazar, as três palavras escritas em hebraico, por pneumatografia de uma misteriosa mão na parede do palácio, foram, de cima para baixo: "Mane" (Contado), "Thecel" (Pesado) e "Phares" (Dividido), conforme a referência consultada, neste [link](#).

Fonte:
[Revista Espírita – Agosto de 1859](#)



Pneumatografia recebida pelo Barão de Guldenstubbé



REFLEXÃO

Paz do Mundo e Paz do Cristo

“A paz vos deixo, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá.” – Jesus

(João, 14:27.)

É indispensável não confundir a paz do mundo com a paz do Cristo.

A calma do plano inferior pode não passar de estacionamento.

A serenidade das esferas mais altas significa trabalho divino, a caminho da Luz Imortal.

O mundo consegue proporcionar muitos acordos e arranjos nesse terreno, mas somente o Senhor pode outorgar ao espírito a paz verdadeira.

Nos círculos da carne, a paz das nações costuma representar o silêncio provisório das baionetas; a dos abastados inconscientes é a preguiça improdutiva e incapaz; a dos que se revoltam, no quadro de lutas necessárias, é a manifestação do desespero doentio; a dos ociosos sistemáticos é a fuga ao trabalho; a dos arbitrários é a satisfação dos próprios caprichos; a dos vaidosos é o aplauso da ignorância; a dos vingativos é a destruição dos adversários; a dos maus é a vitória da crueldade; a dos negociantes sagazes é a exploração inferior; a dos que se agarram às sensações de baixo teor é a viciação dos sentidos; a dos comilões é o repasto opulento do estômago, embora haja fome espiritual no coração.

Há muitos ímpios, caluniadores, criminosos e indiferentes que desfrutam a paz do mundo. Sentem-se triunfantes, venturosos e dominadores no século.

A ignorância endinheirada, a vaidade bem vestida e a preguiça inteligente sempre dirão que seguem muito bem.

Não te esqueças, contudo, de que a paz do mundo pode ser, muitas vezes, o sono enfermizo da alma.

Busca, desse modo, aquela paz do Senhor, paz que excede o entendimento, por nascida e cultivada, portas adentro do espírito, no campo da consciência e no santuário do coração.

Fonte: _____

Livro: Vinha de Luz

Série: Fonte Viva, Volume III

De: Emmanuel

Psicografia: Francisco Cândido Xavier





SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Amai os vossos inimigos - Instruções dos Espíritos

O Duelo

13. O duelo, como o que outrora se denominava o juízo de Deus, é uma das instituições bárbaras que ainda regem a sociedade.

Que diríeis, no entanto, se vísseis dois adversários mergulhados em água fervente ou submetidos ao contato de um ferro em brasa, para ser dirimida a contenda entre eles, reconhecendo-se estar a razão com aquele que melhor sofresse a prova? Qualificaríeis de insensatos esses costumes, não é exato?

Pois o duelo é coisa pior do que tudo isso. Para o duelista destro, é um assassinio praticado a sangue-frio, com toda a premeditação que possa haver, uma vez que ele está certo da eficácia do golpe que desfechará. Para o adversário, quase certo de sucumbir em virtude de sua fraqueza e inabilidade, é um suicídio cometido com a mais fria reflexão.

Sei que muitas vezes se procura evitar essa alternativa igualmente criminoso, confiando ao acaso a questão: mas não é isso voltar, sob outra forma, ao juízo de Deus, da Idade Média? E nessa época infinitamente menor era a culpa. A própria denominação de juízo de Deus indica a fé, ingênua, é verdade, porém, afinal, fé na Justiça de Deus, que não podia consentir sucumbisse um inocente, ao passo que, no duelo, tudo se confia à força bruta, de tal sorte que não raro é o ofendido que sucumbe. Ó estúpido amor-próprio, tola vaidade e louco orgulho, quando sereis substituídos pela caridade cristã, pelo amor do próximo e pela humildade que o Cristo exemplificou e preceituou?

Só quando isso se der desaparecerão esses preceitos monstruosos que ainda governam os homens, e que as leis são impotentes para reprimir, porque não basta interditar o mal e prescrever o bem; é preciso que o princípio do bem e o horror ao mal morem no coração do homem.

Um Espírito Protetor (Bordeaux, 1861).

Fonte:

[O Evangelho Segundo o Espiritismo – Capítulo XII – Item 13](#)



VULTO ESPÍRITA DO MÊS

Maria Dolores

Maria de Carvalho Leite, conhecida como Maria Dolores (Espírito), nasceu em 10 de setembro de 1901 na cidade de Bonfim de Feira, na Bahia, filha de Hermenegildo Leite e Balmina de Carvalho Leite.

Também chamada de Madô e de Mariinha, formou-se professora em 1916, e lecionou em escolas de Salvador (BA), incluindo o Educandário dos Perdões e o Ginásio Carneiro Ribeiro. Além de comprometida com a Educação sempre demonstrou grande interesse pela produção literária.

Na década de 1940, conheceu o Espiritismo em Itabuna, quando já estava casada com o italiano Carlos Larocca, em segundas núpcias. O casal não teve filhos biológicos e adotaram seis meninas como filhas do coração. Ainda em Itabuna, adotou por filha, em 1936, Nilza Yara Larocca. Em Salvador, adotou por filhas Maria Regina e Maria Rita (1954), Leny e Eliene (1956) e Lisbeth (1958).

Durante 13 anos, foi colaboradora assídua de jornais baianos, já adotando o pseudônimo que utilizaria no mundo espiritual.



Maria Dolores

Dedicando-se à Arte Poética, foi redatora-chefe da página feminina do Jornal O Imparcial, além de colaboradora neste e no Diário de Notícias. Sua produção poética foi reunida no livro "Ciranda da Vida", cujos recursos financeiros foram destinados à instituição Lar das Meninas sem Lar.

Em 1947, mudou-se para Salvador com o esposo ajudando-o na administração do Café Baiano e da tipografia A Época, ambos de propriedade de Carlos Larocca. Maria Dolores fez parte da Legião da Boa Vontade, a quem prestou serviços de beneficência, partilhando seus dons de pianista, pintora, costureira e dedicada à arte culinária. Dedicou-se, também, ao Lar das Meninas Sem Lar em Salvador.

Maria Dolores também foi colaboradora da obra de Divaldo Pereira Franco: em 15 de agosto de 1952, foi fundada a [Mansão do Caminho](#), sendo que algumas das primeiras louças e talheres foram por ela doadas, além de trabalhar voluntariamente na instituição - incluindo-se a confecção de cartões de Natal, pintados por suas mãos para serem vendidos em benefício daquela Casa.

Maria Dolores desencarnou à 01:40 h da manhã de 27 de julho de 1958, vitimada por grave pneumonia, que a levou à internação no Hospital Português, em Salvador (BA). Seu marido, Carlos, estava na Itália quando Dolores adoeceu.

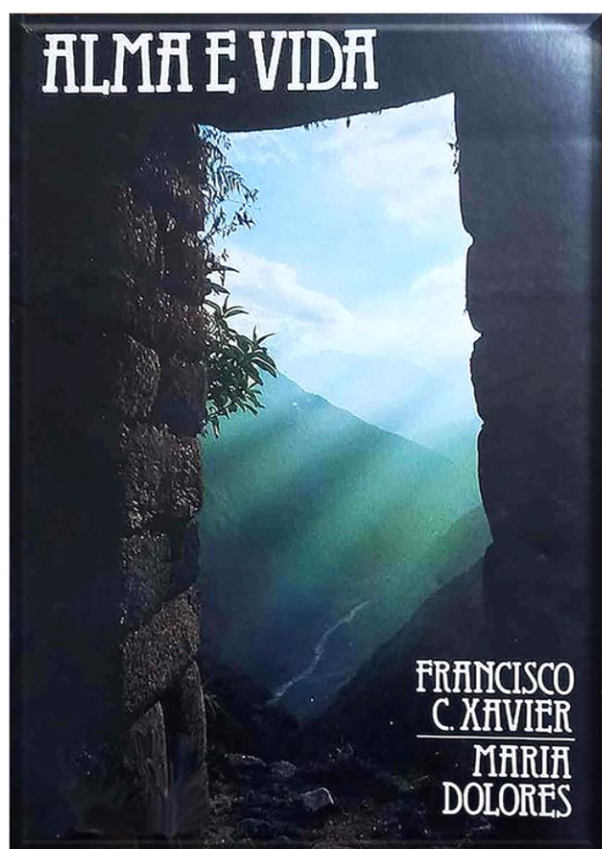
Anos depois, a poetisa começou a transmitir lindos poemas do mundo espiritual, através dos médiuns Francisco Cândido Xavier e Divaldo Pereira Franco.

Antologia da Espiritualidade foi a sua contribuição para a FEB Editora. De 1971 a 2002, foram trinta e um anos em que Maria Dolores esteve associada ao mandato mediúnico de Chico Xavier: suas obras mediúnicas e individuais ultrapassam o número expressivo de 180 mil exemplares vendidos.

Emmanuel, ao prefaciá-las, qualifica Maria Dolores como "Denodada Obreira do Bem Eterno", "Intérprete de Jesus", "Alma Abnegada de Irmã", "Irmã Querida", "Poetisa da Vida", "Mensageira da Espiritualidade", "Devotada Seareira do Bem", "Irmã e Companheira nas Tarefas da Vida Maior", "Nossa Irmã e Benfeitora", "Poetisa da Espiritualidade Superior".

Referências:

1. [União Espírita Mineira](#)
2. [FEB Editora](#)
3. [Wikipedia – Livros F. C. Xavier](#)



Alma e Vida – 1984

Busca mostrar ao mundo, de maneira bastante assertiva, que nossas conquistas espirituais têm de ser feitas em nosso dia a dia, paralelamente às conquistas que visam diretamente ao nosso progresso material.

O alerta que Chico Xavier nos traz é que, a partir da solução dos nossos problemas interiores, encontramos saídas para nossa vida exterior.

Os capítulos deste livro são sucintos, com temas variados, porém profundos.

Edição comemorativa do centenário de nascimento de Chico Xavier (1910 - 2010).

Imperdível e indispensável leitura!!!



ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAk.**

*Procure manter em dia
sua contribuição.*

*Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas*

O Centro Espírita Allan Kardec é uma instituição que se mantém com as doações de seus associados e frequentadores. Pensando na comodidade de todos que desejam pagar suas mensalidades e/ou ajudar, temos duas modalidades: transferência ou depósito bancário e doação através do PAYPAL.

Para depósito ou transferência



Bradesco

Agencia: 0446-4

Conta: 44718-8

Usando Paypal



Entre no site do CEAK no endereço:
ceallankardec.org.br
e clique no link DOAÇÕES

CNPJ CEAK: 33267477/0001-97

VENHA CONHECER O SITE DO CEAK

No site você vai encontrar vídeos, aulas, palestras, estudos, livros para download, programação da Casa e todas as edições da Revista O CAMINHO.

ceallankardec.org.br

Não deixe de CURTIR a página do CEAK no Facebook.

www.facebook.com/ceakcopacabana

Venha fazer parte

**POR APENAS
R\$ 28,50 MENSAIS
INCLUINDO POSTAGEM
SEM TAXA ADICIONAL
RECEBA EM SUA CASA
UM LIVRO ESPÍRITA NOVO
E AINDA AJUDE NA
MANUTENÇÃO DA
SOCIEDADE AMÉLIE BOUDET
DE ESTUDOS E DIVULGAÇÃO DA
DOCTRINA ESPÍRITA**

Clube do
Livro Espírita
*Amélie
Boudet*

 **SABEDDE**

 **21 99447-9666**





PENSAMENTOS. Com Éder Andrade

Vida Futura na Visão Espírita

O Evangelho Segundo o Espiritismo procura mostrar que o objetivo do conhecimento da Boa Nova deixada por Jesus consiste na ideia da Reencarnação ou Vida Futura.

Não é uma tarefa fácil evangelizar e promover o esclarecimento espiritual deixado por Jesus quando esteve na Terra entre nós.

As pessoas, de uma forma geral, têm uma visão da realidade de acordo com a sua cultura e sua maneira de pensar. Em alguns momentos acreditam que são os detentores da verdade, porém todos os povos, na sua história possuem verdades que fazem parte das suas tradições e não podemos desmerecer a cultura das outras civilizações.

Quando Jesus foi julgado por Pilatos, procurou deixar algumas palavras para ressoarem através dos séculos, no que dizia respeito a Vida Futura, quando falou:

“A visão espiritual de que a vida continua é muito antiga. Remonta os tempos da pré-história, porém apenas do século XIX para os dias de hoje com o advento do Espiritismo, organizado por Allan Kardec, tornou-se de mais fácil conhecimento e compreensão para os homens.”

Pilatos, tendo entrado de novo no palácio e feito vir Jesus à sua presença, perguntou-lhe:

“És o rei dos judeus?” — Respondeu-lhe Jesus: “Meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, a minha gente houvera combatido para impedir que eu caísse nas mãos dos judeus; mas o meu reino ainda não é aqui.”

Disse-lhe então Pilatos: “És, pois, rei?” — Jesus lhe respondeu: “Tu o dizes; sou rei; não nasci e não vim a este mundo senão para dar testemunho da verdade. Aquele que pertence à verdade escuta a minha voz.”

(João, 18:33, 36 e 37.)¹

Dessa forma, precisamos aprender a conviver com histórias diferentes das nossas, assim como crenças e dogmas diferentes. A grande meta ou objetivo da Boa Nova era despertar no homem a ideia da encarnação, já que desde essa época acreditava-se na sobrevivência do espírito à morte do corpo físico.

Desde a antiguidade mais remota, a crença na metempsicose ou transmigração da alma, já era uma realidade e, do conhecimento das classes mais letradas, sacerdotes e nobres. Infelizmente a população não tinha acesso a esse conhecimento, de que a vida continuava após a morte do corpo físico.

A classe dominante de cada período histórico procurou tirar proveito do conhecimento dessa verdade, construindo uma história religiosa de forma a gerar dependência da população à religião.

Apenas no final da Idade Moderna e início da Idade Contemporânea ocorre um rompimento com a antiga cultura religiosa medieval, quando o Iluminismo e o Enciclopedismo iniciam um processo de esclarecimento com a crise do Antigo Regime ou do Absolutismo Real.

Na metade do Século XIX, quando Allan Kardec recebe do Espírito da Verdade a Codificação ou Espiritismo, ocorreram muitas revelações que o Cristo não teve como explicar com a Boa Nova, sendo explicadas posteriormente com o Espiritismo.

A responsabilidade dos nossos atos é a consequência da realidade da vida futura. Dizem-nos a razão e a justiça que, na partilha da felicidade a que todos aspiram, não podem estar confundidos os bons e os maus. Não é possível que Deus queira que uns gozem, sem trabalho, de bens que outros só alcançam com esforço e perseverança.²

O bom senso nos leva a refletir que não faz sentido algum aqueles que nada fazem para se melhorar ou se modificar usufruírem de privilégios espirituais, da mesma forma que aqueles que viveram uma vida de renúncia e doação aos semelhantes, através da prática da caridade e do exercício do amor ao próximo. Chega a ser até uma questão de justiça para com os homens de bem.

Entre as revelações que mais se destacaram, podemos apontar a sobrevivência do espírito à morte do corpo físico, a reencarnação e a Vida Futura, ou seja, aquela antiga ideia da transmigração da alma ganha o nome de reencarnação, onde o princípio inteligente que havia dado vida a um corpo orgânico retorna em outro com uma nova identidade.

Emmanuel nos deixa para pensar em seu livro Emmanuel, psicografado por Chico Xavier a seguinte passagem:

“Que longa tem sido a trajetória das almas!...

A origem do princípio anímico perde-se dentro de uma noite de labirintos; tudo, porém, dentro do dinamismo do Universo, se encadeia numa ordem equânime e absoluta.

Da irritabilidade à sensação, da sensação à percepção, da percepção ao raciocínio, quantas distâncias preenchidas de lutas, dores e sofrimentos!... Todavia, desses combates necessários promana o cabedal de experiências do Espírito em sua evolução gloriosa. A racionalidade do homem é a suprema expressão do progresso anímico que a Terra lhe pode prodigalizar; ela simboliza uma auréola de poder e de liberdade que aumenta naturalmente os seus deveres e responsabilidades. A conquista do livre-arbítrio compreende as mais nobres obrigações.

Chegado a esse ponto, o homem se encontra no limiar da existência em outras esferas, onde a matéria rarefeita oferece novas modalidades de vida, em outras mais sublimes manifestações, as quais escapam naturalmente à insuficiência dos vossos sentidos.”³

A compreensão da vida após a morte do corpo físico é um grande desafio, não tenham dúvidas, uma verdadeira jornada evolutiva, prevista de forma visionária por Dante Alighieri no Século XIV, em sua obra A Divina Comédia, onde Dante, guiado pela alma do poeta Virgílio, atravessa o Inferno e o Purgatório até chegar ao Paraíso, onde encontra a alma de sua querida Beatriz, que busca a salvação para o seu amado.⁴

A visão espiritual de que a vida continua é muito antiga. Remonta aos tempos da pré-história, porém apenas do Século XIX para os dias de hoje com o advento do Espiritismo, organizado por Allan Kardec, tornou-se de mais fácil conhecimento e compreensão para a humanidade.

Referências:

1. Kardec, Allan; Evangelho Segundo o Espiritismo; Capítulo II - Meu Reino não é deste mundo; A vida futura – item 1 a 3; FEB.
2. Kardec, Allan; Livro dos Espíritos; 4ª parte - Capítulo II – Vida futura - p. 959: Intuição das penas e gozos futuros – p. 962; FEB.
3. Xavier, Francisco Cândido; Emmanuel; Cap. XXXIV - Os Trabalhadores da Verdade - A Trajetória das Almas (1937); FEB.
4. Alighieri, Dante; A Divina Comédia; Ed. Cutrix.

Fonte:

Colaboração de Éder Andrade, do Centro O CONSOLADOR Comunidade Espírita Cristã, para a Revista O Caminho



VISÃO ESPÍRITA

A Epifania do Espírito

Epifania (do termo do latim tardio *epiphanīa*, por sua vez do grego ἐπιφάνεια, de ἐπιφανής, "visível", derivado de ἐπιφαίνομαι, "aparecer") é um sentimento que expressa uma súbita sensação de entendimento ou compreensão da essência de algo.¹

Também pode ser um termo usado para a realização de um sonho com difícil realização.¹

O termo é usado nos sentidos filosófico e literal para indicar que alguém "encontrou finalmente a última peça do quebra-cabeças e agora consegue ver a imagem".

O termo é aplicado quando um pensamento inspirado e iluminante acontece, que parece ser divino em natureza (este é o uso em língua inglesa, principalmente, como na expressão "*I just had an epiphany*", o que indica que ocorreu um pensamento, naquele instante, que foi considerado único e inspirador, de uma natureza quase sobrenatural).

Também pode significar aparição ou manifestação de algo, normalmente relacionado ao contexto espiritual e divino. Do ponto de vista filosófico, a epifania significa uma sensação profunda de realização, no sentido de compreender a essência das coisas, tendo significado similar ao termo *insight*.¹

“A Epifania do Espírito é uma decorrência da Reforma Íntima, o que significa dizer ser um processo dinâmico, progressivo, ininterrupto, não apenas um momento, mas o passo de um momento que leva a todo um novo caminho, novo para quem o seguirá, mas antigo como a própria História em si, por ser a essência dos ensinamentos da sabedoria, jamais apenas da sapiência.”

Em síntese, chama-se Epifania a iluminação, a ideia que surge na pessoa como uma consciência superior e divina, onde tudo e/ou algo passa a fazer sentido, o que redireciona a própria vida em si.

Em muitas religiões, considera-se como tendo sido tocado pela mão de Deus e/ou pelo Espírito Santo.

Para os orientais, é a iluminação da ascensão, pelo mestre que expande ao discípulo este mesmo fenômeno.

A epifania pode ocorrer de diferentes formas e em diferentes contextos. Pode ser resultado de uma reflexão profunda, de uma experiência marcante ou até mesmo de um *insight* repentino.²

É um momento de clareza mental, em que se percebe algo que antes não era compreendido ou valorizado.²

Não há uma fórmula específica para se ter uma epifania, pois ela é um evento espontâneo e imprevisível. No entanto, é possível criar condições favoráveis para que ela ocorra, como buscar conhecimento, questionar-se, meditar e estar aberto a novas experiências.

A epifania pode ser encontrada em diferentes áreas da vida, como na arte, na ciência, na filosofia, na religião e até mesmo no cotidiano. Ela pode surgir ao ler um livro inspirador, ao contemplar uma obra de arte, ao observar a natureza ou ao refletir sobre questões existenciais.²

Na Bíblia, a epifania está relacionada à manifestação de Deus aos seres humanos. É um momento em que Deus se revela de forma especial, como aconteceu no nascimento de Jesus Cristo, por exemplo. A epifania na Bíblia está associada à revelação divina e ao despertar espiritual.²

No Espiritismo, a epifania é entendida como um momento de iluminação espiritual, em que se tem acesso a conhecimentos e verdades mais elevadas. É um despertar para a realidade espiritual e para a compreensão de que somos seres imortais em constante evolução.²

Em termos populares, usa-se comumente a expressão “caiu a ficha”, quando se consegue finalmente entender algo, seja na sua causa, como no processo e no efeito, identificado pela própria causa em si. É a descoberta de si, dos processos mentais e espirituais que correlacionam causa e efeito, resolvendo questões pendentes, de natureza cognitiva.

Então, entende-se, portanto, que a Epifania do Espírito é um estado de conhecimento desbloqueado, pela abolição dos próprios vícios mentais, morais e físicos, onde a cegueira existencial se elimina pela abertura da mente ao abraçar o novo caminho que se apresenta visível, pois ele sempre esteve presente e disponível, mas invisível pelo status quo até então agindo como cativo de si mesmo.

A Epifania do Espírito é uma decorrência da Reforma Íntima, o que significa dizer ser um processo dinâmico, progressivo, interrompido, não apenas um momento, mas o passo de um momento que leva a todo um novo caminho, novo para quem o seguirá, mas antigo como a própria História em si, por ser a essência dos ensinamentos da sabedoria, jamais apenas da sapiência.³

Por maior que seja o conhecimento humano em algo, ele sempre será parcial e incompleto, como bem já definiu Bertand Russell. Não há onisciência sem a deidade implícita. Mas existe a consciência da busca, inato e atávico conceito que nos impulsiona forçosamente à evolução, sendo a epifania espiritual o mecanismo de aprimoramento moral.

Erra quem espera eventos magistrais ou espetaculares para marcar mudanças de conduta. O destino não bate à porta ao som retumbante dos acordes de uma 5ª Sinfonia de Beethoven. Pelo contrário, a epifania se dá pelo espírito que evolui e passa a enxergar o que não se permitia ver, por mais óbvio ou presente que estivesse diante de si.

E, Deus em sua infinita benevolência, quando merecedores formos, dará provas disso, sacudindo-nos em momentos de suma provação onde devemos estar atentos para identificarmos o momento de virada de conduta. E que seja antes tarde do que nunca, para que não se desperdice mais uma existência ou, no mínimo, fracassada em recaída.³

Toda melhoria é precedida de transitória piora (Wilfred Bion). De fato, sem sacrifício não se obtêm resultados. Só a perseverança e a certeza das metas permitem a justa labuta. Se a epifania do espírito ocorreu, tem que ser incorporada a cada átomo do ser, para que não falhe nesta nova etapa.

A Epifania do Espírito não ocorre de forma isolada, é fruto do trabalho em ambos os planos, em prol da evolução do ser, encarnado ou não. É toda uma corrente de irradiação e tratamento, pela caridade do bem que se pratica, lutando contra as amarras dos vícios morais e/ou materiais da pessoa a que se destina o socorro.

Óbvio que implica em um processo preparatório de purificação energética, com o tratamento do corpo e do perispírito, para que se faça uma depuração de fluidos.

Até o momento em que finalmente as portas da percepção se abrem e brota, transbordando um maná de energia construtiva, edificante, dará dar um novo sentido à vida da pessoa. Sutil e perene, traz a tranquilidade e a paz, em uma onda de inusitada felicidade.

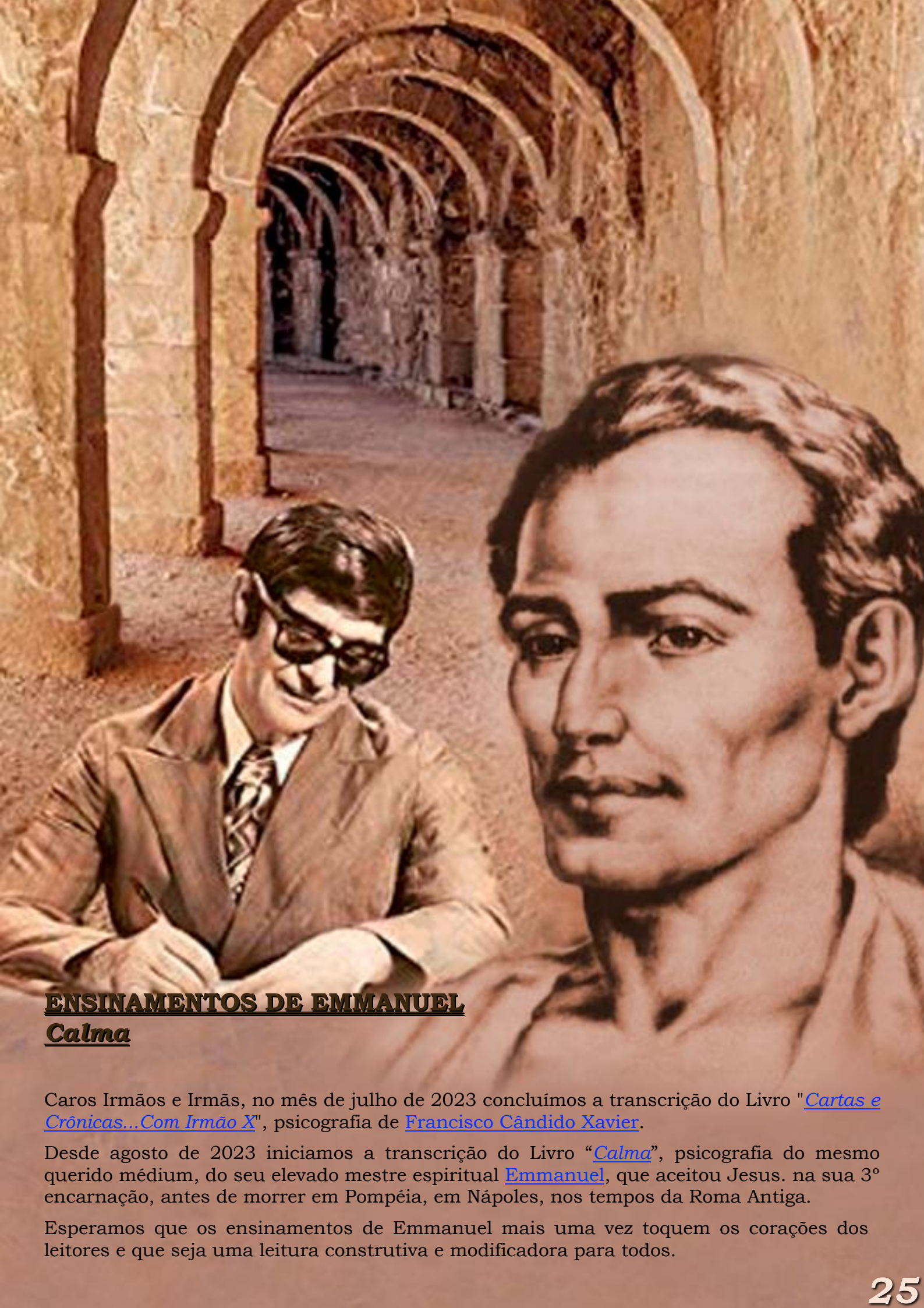
Mas, prestem muita atenção, não haverá epifania espiritual em quem não buscar o Caminho. Só a Caridade salva e sem a verdadeira vontade de dentro para fora, nenhum processo será eficaz. Sem Reforma Íntima, não haverá Epifania Espiritual.³

Referências:

1. [Wikipedia](#)
2. [IBRATH](#)
3. [Schutel, Cairbar. Fundamentos da Reforma Íntima, FEB Editora](#)

Fonte: _____
Eduardo Penna
Para a Revista O Caminho





ENSINAMENTOS DE EMMANUEL

Calma

Caros Irmãos e Irmãs, no mês de julho de 2023 concluímos a transcrição do Livro "[Cartas e Crônicas...Com Irmão X](#)", psicografia de [Francisco Cândido Xavier](#).

Desde agosto de 2023 iniciamos a transcrição do Livro "[Calma](#)", psicografia do mesmo querido médium, do seu elevado mestre espiritual [Emmanuel](#), que aceitou Jesus. na sua 3ª encarnação, antes de morrer em Pompéia, em Nápoles, nos tempos da Roma Antiga.

Esperamos que os ensinamentos de Emmanuel mais uma vez toquem os corações dos leitores e que seja uma leitura construtiva e modificadora para todos.

Opiniões Alheias

Se trazes a consciência tranquila, porque te impacientares tanto com as opiniões alheias, desfavoráveis?

Cada pessoa fala daquilo que conhece oferecendo o que seja ou o que tenha.

A suposição dos companheiros, a nosso respeito, nasce daquilo que eles estimariam ou estimam fazer.

Cada qual de nós está no centro das próprias experiências.

Os irmãos que nos cercam são livres para pesarem a nosso respeito, da mesma forma que somos livres para anotar-lhes o comportamento.

Ninguém consegue obrigar determinada criatura a raciocinar com outro cérebro, a não ser aquele que lhe pertença.

Se uma pessoa se irrita contra nós sem razão, isso não é motivo para que venhamos a comprar uma rixa desnecessária.

Você está diante de uma criatura encolerizada, da mesma forma que você se encontra perante um doente: preste auxílio.

Toleremos os outros, para que os outros nos tolerem.

Hoje, alguém terá perdido a serenidade, à nossa frente; amanhã, possivelmente, seremos nós, em situação igual diante deles.

Mantendo a Serenidade

Consideremos que existem atitudes e assuntos que preservam o equilíbrio e a serenidade do grupo de criaturas a que pertencemos na Terra, como já se dispõe no mundo de vacinas diversas que fazem a defesa da saúde humana.

Sabemos que nada sucede sem permissão da Divina Providência, mas todos somos chamados a cooperar com a Providência Divina que nos consente a liberdade de atuar nos acontecimentos do cotidiano, em nossa condição de espíritos responsáveis.

Saibamos arredar da nossa influência pessoal o que seja claramente desnecessário à sustentação da paz no campo dos outros.

Se ouviste algum apontamento desagradável, ao redor de pessoa determinada, assume a função de extintor do comentário infeliz, porque a transmissão de conhecimento desse naipe não tem qualquer significação construtiva.

Diante de um amigo, que se queixa desse ou daquele parente, não comunique ao parente acusado o desabafo havido, porque apenas agravarias uma

guerra familiar que adia indefinidamente a comunhão daqueles que nascem nos mesmos laços de consanguinidade para o aprendizado da união fraternal.

Não dramatizes os próprios problemas, para não difundir impressões exageradas de temas negativos, capazes de prejudicar a muita gente.

Abstém-te de vaticinar calamidades que provavelmente jamais aconteçam.

Protege-te contra o veneno dos boatos, aprendendo a ouvi-los e esquecer-los.

Se tiveres algum pressentimento ou algum sonho, vislumbrando ocorrências infelizes, silencia e ora pela paz dos que estejam incluídos em tuas impressões, porque a Espiritualidade Maior te permite esses informes imprecisos para que ajudes a atenuar o mal ou extingui-lo e não para que lhe favoreças a expansão.

Recorda: em muitos lances difíceis da vida, a serenidade dos outros depende exclusivamente de nós.

Ampara Hoje

Se podes compreender as dificuldades da alma, ampara a todos aqueles que a Divina Sabedoria te situou nas áreas de ação, quando te pareçam em desequilíbrio.

Nas horas difíceis de transformação espiritual do mundo, os grupos sociais se nos afiguram tumultuados, à maneira do solo quando agitado por abalos sísmicos.

Se te manténs de pé, nos princípios de elevação que norteiam a vida, compadece-te dos que se viram envoltos no turbilhão de inesperados desafios.

Esse acreditou na independência negativa e abandonou os deveres, cuja execução lhe garantiria a verdadeira liberdade, prendendo-se nas correntes invisíveis de compromissos amargos.

Aquele admitiu haver descoberto fácil acesso à renovação desejável e elegeu a indisciplina por base das próprias vivências, marginalizando-se em perigosos enganos.

Determinada irmã considerou por pesado cativo o caminho iluminado de renúncia em favor dos outros e bandeou-se para o infortúnio mascarado de ilusão.

Aquela outra supôs que o lar assinalado de bênçãos se lhe fazia uma carga superior às próprias forças e largou-se de encargos assumidos para descer às sombrias regiões do arrependimento.

Ainda assim, não censures os corações tresmalhados pela maré da violência na viagem do mundo. Inclina-te para os que se debatem nas ondas da perturbação e, tanto quanto possível, estende mãos amigas que os salvem do naufrágio iminente.

Todos somos viajores no oceano da vida.

Cada qual de nós permanece no barco em que avança na direção das praias do futuro.

Não te descuides do leme na embarcação que te seja própria e ajuda sempre aos que te compartilham a rota.

Recorda: muitos daqueles aos quais te vinculas pelo coração choram desesperadamente na superfície das águas revoltas e podem ser amparados ainda hoje por tua bondade e compreensão.

Não temas incomodar-te, nem percas tempo, quanto a isso, porquanto se adiarmos o socorro para amanhã, ser-nos-á talvez preciso descer às tenebrosidades do abismo, a fim de buscá-los, sofrendo muito mais.





FUNDAMENTOS DA REFORMA ÍNTIMA

Caros irmãos e irmãs,

Dando continuidade aos nossos Estudos de Reforma Íntima, pelos Ensinamentos da Doutrina, no mês de Março de 2021 começamos uma nova etapa, com o Ciclo de Cairbar Schutel, após terminado o de Êrmance Dufaux, que fizemos de Dezembro de 2017 até Fevereiro de 2021.

O Estudo de Reforma Íntima é matéria fixa da Revista O Caminho, dada a sua importância para quem abraça verdadeiramente a Doutrina Espírita, pois é o sustentáculo teórico e prático, para que possa abrir as suas portas mentais e espirituais ao aprendizado evolutivo.

Apesar de já termos estudado os textos de Cairbar Schutel de Setembro a Novembro de 2017, agora faremos uma nova abordagem, sistemática e completa.

ABERTURA DE CORAÇÃO

- 761-** A trilha indicada é a da perseverança. Insistir uma vez e desistir é pouco para quem pretenda, de fato, abrir seu coração.
- 762-** Inimigos ocultos podem ser debelados pelo amor do mesmo modo. Vibrações sempre positivas, um coração aberto e harmonizado com os bons Espíritos são escudos invioláveis a qualquer encarnado. Logo, inimizades gratuitas e unilaterais, porventura existentes, serão gradativamente extintas pelo bom exemplo.
- 763-** Em igual proporção este deve ser o tratamento aos inimigos desencarnados. Sem mágoa, ausente o rancor, vivendo sintonizado com seu Anjo Guardião, ouvindo seu Mentor, o encarnado conseguirá não somente evitar influências negativas, mas também curá-las em definitivo.
- 764-** A inimizade pode servir de pretexto para escapes e compensações (298-330). Pessoas de espírito tirano, cujo rancor é o mote de suas existências, cultivam inimigos apenas para contentar o seu âmago desequilibrado. Vivem melhor se acreditarem que estão em luta contra alguém. São enfermos da alma. Merecem tratamento e o melhor deles é o amor.
- 765-** Em matéria de abertura de coração, nada justifica a falta do perdão, nem tampouco a do exercício sincero do amor.

PUREZA DE CORAÇÃO

- 766-** A pureza de coração é um estado de espírito; a abertura de coração, um exercício de vontade.
- 767-** Recomendação expressa de Jesus, cabe ao encarnado manter seu coração livre de maus sentimentos e longe das vibrações negativas.
- 768-** Pureza significa limpidez de propósitos e nitidez de virtudes. Afasta-se com isso o rancor e a malícia, maiores detratores da pureza de coração.
- 769-** Ser puro quer dizer ser bom. Bondade é uma sensível virtude que todos os encarnados apreciam receber.
- 770-** Ser puro significa ainda ser humilde, modesto e simples, no mais pleno sentido desses vocábulos. Porém, não basta a aparência; é preciso que a pureza esteja no coração.
- 771-** O encarnado até pode enganar seus semelhantes, transmitindo uma imagem de pureza que não possui, mas não consegue ludibriar a Justiça Divina. Logo, perde tempo e incide em desvio de conduta.
- 772-** A simplicidade no agir não é facilmente conquistada, pois depende de reforma íntima e o orgulho é seu maior inimigo. Sendo tendência natural de muitos encarnados cultivar a soberba, não é tarefa branda dominar o âmago rebelde, tomando-o manso e humilde.
- 773-** Tentar é dever do cristão e a meta merece ser a pureza de coração.
- 774-** O mau exemplo dado pelos pais, nesse contexto, é doloroso e profundo, marcando as crianças. No lar, deve o ser humano refutar completamente o orgulho. Não há justificativa para ser altivo e prepotente no núcleo onde o amor deve imperar sempre, natural e cultivado pelos laços de sangue e de espírito.
- 775-** Por outro lado, pais orgulhosos produzem, de regra, filhos com igual conduta. Passa a ser sinônimo de “valor”, de “nobreza”, de “superioridade” tal nefasto comportamento.

- 776-** O modo de ser e de agir de genitores briosos dessa forma evidência aos infantes um modelo cruel de anticristianismo.
- 777-** Quem vive modestamente porque quer, vive mais feliz. Não lhe são cobradas posturas artificiais, seus valores são os mais próximos possíveis da simplicidade que deve coroar as virtudes humanas e não existirá pressão para que fomente o egoísmo.
- 778-** Quem age com autêntica modéstia nem mesmo percebe, porque plenamente natural, seus atos destacados e virtuosos. Em Planos Superiores não se cultiva a prática dos elogios, visto que o puro de coração, em face da elevada força moral que possui, é avesso aos louvores.
- 779-** No atual estágio do Globo, o gabo, para muitos, é fator de incentivo. Sem elogios, não conseguem muitos encarnados progredir, desenvolver-se, atuar cumprindo suas obrigações. Esse costume secular pode durar longo período ainda, não obstante ser preciso que aos poucos, através da pureza de coração, consiga o homem romper tais barreiras da vaidade, abrindo mão, com honestidade, de ser elogiado e de incentivar a prática do louvor.
- 780-** Quem cumpre sua obrigação, é responsável nos seus afazeres, cultiva os valores cristãos, enfim, é disciplinado na busca das virtudes, não pode ser, por contraditório que isso representa, um obstinado pelo elogio, um apaixonado pela vaidade e um praticante da falsa modéstia.
- 781-** Ser maledicente, malicioso e constante fiscal da vida alheia não é comportamento digno do puro de coração. É preciso que o encarnado ocupe-se de sua própria vida, deixando que os outros vivam as suas. Opinar em demasia, criticar com exagero, invadir a privacidade individual ou familiar de terceiros e interpretar mal atitudes alheias são patentes desvios de conduta.
- 782-** A fim de atingir maior depuração interior, deve o encarnado evitar maus pensamentos. Suas vibrações são capazes de romper fronteiras e prejudicar terceiros. Clareando a mente, estará tomando apto o cenário para que o coração fomente os bons sentimentos.
- 783-** A religião jamais deve servir ao encarnado para ser a antítese da pureza de coração. Jesus jamais pregou a ostentação, a soberba, a fartura sem solidariedade, a riqueza material como um fim em si mesma. Dizer o contrário é agir de modo impuro, visando benesses indevidas e sendo anticristão.
- 784-** A pureza de coração - deve lembrar sempre o encarnado - é fonte de felicidade, algo tão almejado por todo espírito.





ARTIGO

Prece pelos Suicidas

O flagelo do suicídio vem assolando a Humanidade há bom tempo. Sem solução a curto prazo, demanda daqueles que possuem bom senso, conjugado à virtude da caridade em seus corações, muitas preces por estes Espíritos suicidas, inspiradas nos exemplos de Jesus e nas seguras diretrizes da Doutrina Espírita. Busca-se, neste artigo, destacar a importância das orações pelos sofridos suicidas, um valioso recurso para aliviar as amarguras que experimentavam na Terra, motivadoras do suicídio, e que agora se apresentam

O ato do suicídio representa uma das maiores rebeldias do homem contra os sábios, justos e misericordiosos designios de Deus, pois atenta contra a abençoada existência de si próprio, abreviando-a por ato da própria vontade.

O Espírito, ao se retirar prematuramente das lutas terrenas, características das existências de todos nós, interrompe bruscamente o seu processo de aprendizado, proporcionado pelas previstas provas e expiações, e, em consequência, retarda e agrava o seu inevitável processo evolutivo.

Diante de quadro tão grave, exacerbado atualmente pela pandemia do novo coronavírus, muitas criaturas, incapazes de enfrentar as rotineiras dificuldades e reveses da vida, o que denota falta de resignação e submissão à vontade do Supremo Doador da Vida, acabam recorrendo ao suicídio.

Diante de tão lamentável ocorrência, recomenda-se uma providência de significativo valor: a oração irrestrita por todos eles. O Espiritismo contribui significativamente para o entendimento da conduta suicida, bem como para a sua profilaxia. Allan Kardec, em sua terceira obra fundamental – O Evangelho Segundo o Espiritismo –, dedica um capítulo inteiro, o mais extenso da referida obra, intitulado Coletânea de preces espíritas, em que, cuidadosamente, sugere inúmeras preces aplicadas a diversas situações, abordando, nos itens 71 e 72, o tema aqui em exame, sob o título: Por um suicida.

Após alguns comentários gerais sobre o ato do suicídio e suas dolorosas consequências morais, o Codificador inicia a sua proposta de prece nos seguintes termos:

Sabemos, ó meu Deus, qual a sorte que espera os que violam as tuas leis, abreviando voluntariamente seus dias, mas sabemos também que a tua misericórdia é infinita. Digna-te, pois, de estendê-la, sobre a alma de N... Possam as nossas preces e a tua comiseração abrandar a amargura dos sofrimentos que ele está experimentando, por não haver tido a coragem de aguardar o fim de suas provas.¹

Como se nota, Allan Kardec destaca, logo de início, a compaixão e o sentimento de caridade que devem envolver a prece, por parte de quem a profere.

O objetivo em pauta nesta prece seria atenuar as incertezas e amarguras vividas pelo suicida quando se depara com a inevitável realidade da vida Além-Túmulo, após tentar a destruição do próprio corpo. Reconhece ele que o seu ato foi em vão, e agora, desiludido, desapontado, perplexo, está entregue a forças que não pode controlar.

Embora saibamos que não possuímos a capacidade de alterar as diretrizes divinas, este pedido representa o sincero desejo íntimo de quem ora pelo suicida, uma demonstração verdadeira da compreensão do estado de aflição por que passa o sofredor e, em consequência, uma amorosa rogativa com vistas ao apaziguamento interior do transgressor da Lei Eterna.

Há muita ausência de coragem para enfrentar as tribulações da vida. Muitas vezes, alguns expressam quase entusiasmo em desobedecer aos mais mezinhos deveres. Desta forma, quando se pede paciência e ânimo nos momentos de incisivo testemunho pessoal, o Espírito fraqueja e, às vezes, sucumbe fragorosamente, entregando-se sem luta às adversidades, esquecido da bondade do Magnânimo, que não nos abandona jamais. Não atenta que pode haver um desfecho diverso daquele que o aflito candidato ao suicídio imagina para si mesmo.

É preciso entender e aceitar que, por maior que seja a nossa desdita, ela sempre será passageira, temporária, e, se não alcançar o seu termo nesta existência, no futuro será diferente, caso saibamos suportá-la com paciência e aproveitamento.

Após esta introdução, acrescenta Allan Kardec:

Espíritos bons, que tendes por missão assistir os infelizes, tomai-o sob a vossa proteção; inspirai-lhe o pesar da falta que cometeu. Que a vossa assistência lhe dê forças para suportar com mais resignação as novas provas por que haja de passar, a fim de reparar

“É preciso entender e aceitar que, por maior que seja a nossa desdita, ela sempre será passageira, temporária, e, se não alcançar o seu termo nesta existência, no futuro será diferente, caso saibamos suportá-la com paciência e aproveitamento.”

*a falta. Afastai dele os maus Espíritos, capazes de o impelirem novamente para o mal e prolongar-lhe os sofrimentos, fazendo-o perder o fruto de suas futuras provas.*²

Vemos agora a petição estendendo-se aos emissários de Deus – os Espíritos esclarecidos e bondosos –, entre outros, o anjo da guarda do suicida, que, seguramente, tudo deve ter feito para tentar convencer o desesperado a evitar o triste final.

“Sim, a palavra mágica é esperança! Todos os que perderam o gosto pela vida; os que se encontram entristecidos consigo mesmos ou desgostosos com a sociedade; os que não têm esperança em dias melhores no porvir e os que não conseguem vislumbrar horizontes mais amplos, repletos de alegria e plena felicidade...”

Ao interromper a jornada terrena, o suicida abrevia o desenrolar natural das provas e expiações previstas em seu mapa evolutivo, normalmente escolhidas antes de seu reingresso a um novo corpo físico, durante mais um período reencarnatório. Desse modo, as etapas de aprendizado não concluídas retornarão mais uma vez na futura volta à Terra e, para encará-las, terá o suicida que se munir de redobradas forças, pois algumas virão agravadas pela antiga conduta infeliz.

Lembramos a imperiosa necessidade de o suicida arrepende-se do que fez, e, para tanto, os bons Espíritos podem despertar no íntimo dele as primeiras impressões de remorso e arrependimento, acordando o infrator para perceber o que fez. De posse deste entendimento, o processo de reajustamento é significativamente facilitado, o que não o isentará, contudo, das consequências do procedimento inconsequente.

E mais: as repercussões futuras em razão do modo pelo qual o Espírito se retirou antecipadamente da Terra, se farão presentes. A respeito, elucida o Espírito Emmanuel:

O que ocorre aos suicidas nas vidas ulteriores?

*– Suicidas que estouraram o crânio ou que se entregaram a enforcamento, depois de prolongados suplícios, nas regiões purgatórias, frequentemente, após diversos tentames frustrados de renascimento, readquirem o corpo de carne, mas, transportam nele as deficiências do corpo espiritual, cuja harmonia desajustaram. Nessa fase, exibem cérebros retardados ou moléstias nervosas obscuras.*³

Em outros termos, após o ato impensado surgem novas expiações, não previstas e absolutamente desnecessárias, por não fazerem parte do quadro evolutivo do Espírito. É por esta razão que se solicita mais resignação àquele sem esperanças, visto que a futura reencarnação virá agravada por sequelas orgânicas, com matriz perispiritual, sendo de difícil tratamento pela medicina terrena.

Além disso, a maioria dos suicidas tende a usar de novo a “solução” do suicídio quando imergir na carne mais uma vez. Sempre que estiver em conflito, pressionado por problemas de toda ordem, instintivamente se inclinará a repetir o ato infeliz, em mais uma tentativa de livrar-se de imediato das dificuldades da vida, inerentes e necessárias à evolução das criaturas.

Sem prejuízo das sequelas físicas e da tendência inata a se evadir precocemente da vida mais uma vez, terá ainda quem abandonou a vida que lutar contra os maus Espíritos, que o observarão de perto para, quem sabe, influenciá-lo negativamente outra vez, provocando-lhe novas dores por meio de quadros expiatórios de suma gravidade, que, por certo, haverão de surgir.

É oportuno lembrar que a responsabilidade pelo ato final não pode ser totalmente atribuída ao(s) obsessores, sem o que nada haveria a expiar, visto que as provas seriam retomadas naturalmente do ponto em que foram interrompidas. Quem, em última instância, decide sobre como se conduzirá nas escolhas da vida, somos nós mesmos. Podemos ser influenciados, e de fato o somos, habitualmente, mas jamais obrigados a fazer ou deixar de

fazer, exceto em casos extremos, quando o processo de influência degenerou em possessão ou subjugação. Mesmo nestes casos, o suicida não se vê livre dos efeitos, por se ter deixado emaranhar nas teias e propostas pouco edificantes dos Espíritos maus, quando do início do cerco obsessivo, ocasião em que tinha plena capacidade de se opor ao assédio alienante.

E, por último, com a sua sabedoria característica, o mestre de Lyon registrou:

*A ti, cuja desgraça motiva as nossas preces, que a nossa comiseração possa amenizar as tuas amarguras e fazer que nasça em ti a esperança de um futuro melhor! Nas tuas mãos está ele; confia na bondade de Deus, cujo seio se abre a todos os arrependimentos e só se conserva fechado aos corações endurecidos.*⁴

Sim, a palavra mágica é esperança!

Todos os que perderam o gosto pela vida; os que se encontram entristecidos consigo mesmos ou desgostosos com a sociedade; os que não têm esperança em dias melhores no porvir e os que não conseguem vislumbrar horizontes mais amplos, repletos de alegria e plena felicidade, tão buscadas e desejadas, precisam lembrar-se desta irmã da fé – a esperança – virtude que nos dá coragem e nos impulsiona incessantemente à conquista do bem imorredouro.

É assim que as nossas preces, quando sinceras, envolventes e carregadas de verdadeiro sentimento de fraternidade e amor, podem ajudar a fazer brotar, com a ajuda do Pai e dos bondosos Espíritos, um sentimento de renovação, um fio de esperança, horizontes mais luminosos naqueles que se encontram do lado de lá, inquietos, surpreendidos, aflitos e amargurados, a se perguntarem, repetidamente: E agora, o que faço? Pensei desaparecer para sempre, mas continuo vivo!

Referências:

1. KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 10. imp. Brasília: FEB, 2020. cap. 28, it. 72.
2. _____. _____. _____.
3. XAVIER, Francisco C.; VIEIRA, Waldo. Leis de amor. Pelo Espírito Emmanuel. 9. ed. São Paulo: FEESP, 1982. cap. 6 – Consequências do passado, perg. 7, p. 53.
4. KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 10. imp. Brasília: FEB, 2020. cap. 28 – Coletânea de preces espíritas, it. 72

Fonte: _____

Rogério Miguez

Reformador, Agosto 2021, 28-31 (474-477)



ARTIGO

A Simplicidade da Sabedoria

As mais simples idéias encerram muito mais sabedoria do que milhares de palavras de suposta sapiência.

É corrente conhecimento de diferentes religiões e/ou filosofias, até mesmo autoproclamadas atéias ou agnósticas, que o autoconhecimento é uma jornada não apenas introspectiva, mas observacional, pelo clássico princípio magno da causa / efeito.

[Pati Lisboa](#) intitulou o seu artigo usando a citação do famoso pensador libanês [Gibran Khalil Gibran](#): “A simplicidade é último degrau da sabedoria”.

De seu artigo ainda podemos extrair algumas interessantes citações, tais como a da Parábola do Sábio na Árvore, constante no livro “[A Sabedoria da Transformação](#)”, da autoria da zen budista [Monja Coen Rōshi](#): *Um homem sábio, querendo manter sua mente desperta, passou*

a meditar sentado no tronco de uma árvore. Assim, mantinha o esforço da mente correta. Se adormecesse, cairia da árvore.

Um erudito, muito respeitado, com mais de 80 anos, foi interpela-lo:

“O senhor é considerado um grande sábio, disse olhando pra cima. Então me diga: o que é mais importante nesta vida?”

“Não fazer o mal, fazer o bem e fazer o bem a todos os seres” - respondeu o sábio.

O homem então disse: “Grande coisa! até uma criança de 3 anos sabe disso.”

E o sábio respondeu: “Mas nem mesmo um homem de 80 consegue pôr em prática.”

O mais importante nesta vida é não fazer o mal, fazer o bem e fazer o bem a todos os seres. O homem culto, talvez esperasse ouvir do sábio uma ‘palestra’, citações de outros sábios ou de livros sagrados.

A frase simples e direta o surpreendeu. E ele reconheceu o quanto, mesmo sabendo a verdade, ainda estava distante da perfeição: aos 80 anos de idade.

Podemos encontrar infinitas formas de dizer a mesma coisa, mas nada de novo será dito se o conteúdo não se modificar.

Sempre temos a tendência do vício da explicação em detrimento da ação. Quanto mais materialista for a pessoa, quanto mais voltada para dentro de si, mais se afastará de encontrar o caminho da verdadeira felicidade.

Em seu [Blog Doando Vida](#), Luis Eduardo Pirollo, no artigo “[Vida e felicidade pela simplicidade](#)”, traz-nos os seguintes pensamentos:

“Para alcançar felicidade a vida precisa estar amparada pela simplicidade. A simplicidade de conduta é resultado natural de profunda sabedoria e suprema virtude.

Segundo o poeta Henry Wadsworth, no caráter, na conduta, no estilo, em todas as coisas, a simplicidade é a suprema virtude do ser. Em caráter, em comportamento e em todas as coisas, a suprema excelência está na simplicidade.

É curioso observar que quase todos os homens que valem muito têm maneiras simples, e que quase sempre as maneiras simples são vistas como indício de pouco valor. (Giacomo Leopardi)

Acreditar que a alegria pode estar na simplicidade é a maneira mais eficiente de alcançar uma vida feliz.

Motivado pela simplicidade, o poeta já dizia que simplicidade é querer uma coisa só, e que solução para a vida é quando temos a coragem de dizer: "eu queria o simplesmente"...

É ser capaz de reconhecer o único e necessário bem que nós pertencemos, geralmente quem quer muita coisa não quer nada, geralmente quem diz que ama muitas pessoas não ama ninguém...

Por isso o discurso da simplicidade é um caminho seguro, muitas vezes queremos muitas coisas e no ato de querer o muito acabamos nos desprendendo de nós mesmos, porque querer muito é esquecer quem somos..."

É impossível não citar [Cairbar Schutel](#) nesta altura da narrativa, pois somente pela [Reforma Íntima](#) encontramos o Caminho.

Em toda sua obra a essência está no reconhecimento da vida imaterial, grande autor e difusor do Espiritismo, tanto enquanto encarnado como até os dias atuais, psicografado. Seus textos são fortes, objetivos, de ímpar simplicidade, às vezes contundentes para aqueles que ainda tem amarras na velha e obsoleta forma de pensamento.

O compromisso com esta reforma depende da resiliência aos revezes da vida e da resistência às tentações que levem a se perder e/ou recair.

Quem tem em si a certeza de não existir solidão maior do que se afastar do Caminho, sabe que cruzará qualquer passagem, por pior que seja ou aparente ser. Evoca-se, pois, o [Salmo 23](#), do Rei Davi, possivelmente o mais conhecido.

Todo pensamento filosófico ou religioso encontra a mais profunda verdade na simplicidade, em todos os continentes, ao longo de toda a história da civilização.

Afinal, não foi justamente isso que Jesus veio para nos ensinar, que a simplicidade é a sabedoria maior? Vale lembrar, dentre muitas passagens a do [Sermão da Montanha](#), conforme em [Mateus 6:24-33](#) e em [Lucas 12:20-32](#).

Infelizmente muitos se perderam em si mesmos, retornado ao primitivismo de sacrifícios animais e até humanos, idolatria de imagens e até de fragmentos humanos, onde a verdadeira fé foi corrompida pelo egoísmo, materialismo e, principalmente dentro de instituições que tinham, ou deveriam ter compromisso com Deus.

E, então, após tanto dele se fazer referência, qual é o Caminho? Também bem simples é a sabedoria profunda contida na única resposta cabível: o Caminho é seguir os passos de Jesus, pelo exemplo vivo de sua conduta e de suas palavras. O sacrifício que nos é pedido não envolve perdas senão dos sentimentos e desejos nefastos, que nos afastem da tríade que constitui a base de todo ensinamento: o amor, a fraternidade e a caridade.

Como nos lembra [Vinicius \(Pedro de Camargo\)](#), no capítulo “Sem Título” do seu livro “[Em Torno do Mestre](#)” (FEB Editora 8ª Edição, 2002, páginas 307-308), Jesus não pregava a fundação de uma igreja, de uma religião, muito menos de uma seita. Apenas reforçou as Palavras de Deus, neste belo pensamento que em tudo sintetiza: amai o próximo como a si mesmo, como Ele lhe amou, ama e sempre amará.

Neste mesmo capítulo o autor também critica as diferentes atrocidades cometidas “em nome de Deus”, por diferentes vertentes institucionais, não importando se ditas cristãs ou não.

O trabalho no plano terrestre é necessário, assim como toda evolução material e tecnológica, desde que sejam norteados para o bem.

De nada adianta o isolamento dos ermitões ou anacoretas se não houver a difusão do bem pela palavra e, principalmente, pelo exemplo.

Assim podemos entender que todo afínco laborativo material deve obrigatoriamente estar direcionado para o bem comum, cabendo a si o mérito proporcional.

Este pensamento, ou princípio, é um mero desdobramento da mesma idéia mãe de todas considerações decorrentes, de que na simplicidade do pensamento, focado no amor incondicional, possibilitando a fraternidade universal, possibilitam a caridade salvadora,

Como o próprio Allan Kardec declarou, [só a caridade salva](#), tendo sido o tema abordado em prévio artigo desta Revista ([“A Caridade”, O Caminho, Nº 43, p.34](#)).

No entanto, vale sempre lembrar que a verdadeira caridade não é restrita apenas ao material, mas sim constitui-se do respeito, do amor ao próximo, independente de sua condição social. Faz-se pela verdadeira fraternidade, a qual é fundamental para a aproximação de todos entre si, sem diferenças, sejam quais forem.

O que nos retorna ao ponto inicial desta narrativa: o que é o mais importante nesta vida é não fazer o mal, fazer o bem e fazer o bem a todos os seres.

O grande desafio a cada encarnação?

Agir de acordo com esta simples e absoluta sabedoria, fazendo parte da alma, do espírito, da essência de cada um de nós, seguindo pelo Caminho de Jesus, Mestre e Grande Irmão.

Referências nos links do texto.

Fonte: _____
Eduardo Penna
Para a Revista O Caminho

PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS:

ESTUDO SISTEMÁTICO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II e III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

NOTA:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

Início: Terá início nova turma de ESDE em 16 de maio de 2024

Horário: Todas as quintas-feiras das 18:30h às 19:30h.

Local: Presencial – Av. N. S. Copacabana 583 Sala 1006

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br



GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

O estudo da primeira obra “O Livro dos Espíritos” foi concluído. Atualmente está sendo estudado o segundo livro da codificação Espírita, o Livro dos Médiuns. O LM reúne o ensino dos Espíritos sobre os tipos de mediunidade, os meios de comunicação com os espíritos, formação dos médiuns, os problemas na prática do Espiritismo, entre outros. Na sua primeira parte (4 capítulos) o Livro dos Médiuns contém notas preliminares relativas à Doutrina e na segunda parte (32 capítulos), estudos referentes às manifestações espíritas, dedicando sua parte final às reuniões e às sociedades espíritas.

Horário: Todas as Quartas-feiras das 18:00h às 19:00h.

Local: Google Meet

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (21) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

NOTA

Este grupo de estudos está aberto a todos os irmãos interessados, sem necessidade de ter concluído outros cursos.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ Chico Xavier – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <https://dirceurabelo.wordpress.com/2011/12/09/chico-xavier-obra-completa-em-ordem-cronologica>
- ❖ Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais – Disponíveis para download no site <http://www.consciesp.com.br/pla.htm>
- ❖ **Revista Espírita – Editada por Allan Kardec** – Disponível para download no site: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>

BIBLIOTECA

Aberta de 3ª a 5ª, das 16:00 às 18:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar.

Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.

VENHA CONHECER O NOVO SITE DO CEAK!!!



EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões ocorrem aos sábados, das 14:30 às 15:45, no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infante-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 e 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone [\(21\) 2549-9191](tel:(21)2549-9191), das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

GRUPO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

Grupo "Aprendendo a viver de acordo com o Conhecimento Espírita Pensamento, Sentimento e Vontade"

O Grupo Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens e Adultos, a partir dos 18 anos e sem limite de idade), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. Venha participar dos nossos encontros! Serão estudados temas relacionados ao Pensamento, Sentimento e Vontade na busca do aprimoramento interior e do auto encontro através de um diálogo fraterno.

Início: 25 de março de 2023

Público: aberto para participantes a partir de 18 anos.

Dias: Todos os Sábados

Horário: das 17:00 h às 18:30 h. Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2549-9191 ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

Local: Sede do CEAK – Av. N. Sra. de Copacabana 583 Sala 1006, Copacabana, RJ.

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2549-9191 ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

AVISO

O uso de máscara é recomendado em todas as atividades presenciais.

CURSO CONVERSANDO COM JOANA

Início: 25 de março de 2023

Dias: Todos os Sábados

Horário: das 19:00 h às 20:30 h.

Local: Sede do CEAK - Avenida Nossa Senhora de Copacabana 583, sala. 1006, Copacabana, Rio de Janeiro.

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

ATENDIMENTO FRATERNO

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone [\(21\) 2549-9191](tel:2125499191) ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br), aguardamos seu contato.

***“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento.
Instruí-vos, eis o segundo”***

COSTURINHA

Encontro fraterno com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas as quartas-feiras, das 13:00hs às 16:00hs. Atualmente as atividades na sede do CEAK estão suspensas. Cada senhora trabalha em sua casa. Breve voltaremos presencialmente.

NOTA:

Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.

**Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191
ou mesmo pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br).**

Contamos com a colaboração das irmãs.

Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança?

Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!!!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã.

Nosso telefone é [\(21\) 2549-9191](tel:2125499191), de segunda a sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs.

LEMBRETES

- ❖ **Procure chegar antes do início da reunião.**
- ❖ **Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.**
- ❖ **Desligue o celular antes do início da reunião.**
Esteja ligado com a Espiritualidade e não com o celular.
- ❖ **O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.**

OBRAS SOCIAIS DO CEAK

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

❖ **Lar Maria de Lourdes** – Abrigo para crianças e adolescentes especiais.

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAK. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta corrente número 10357-8.

❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraternal**

O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraternal precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o segundo semestre de 2023.

Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site: <http://remansofraternal.org.br/remanso/index.php/contribua/171-campanha-de-material-escolar>.

Também podem ser feitas doações em dinheiro, através desta página:

<http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua>

Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone [\(21\) 2717-8235](tel:(21)2717-8235).

❖ **Instituto Anjinho Feliz**

Projeto social que atende mais de 200 famílias menos favorecidas. Recentemente com a pandemia do Corona Vírus aumentou muito a quantidade de famílias que procuram por auxílio. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site <http://www.anjinhofeliz.org.br/como-doar> e escolha a quantia que deseja doar. Também pode entrar em contato com a instituição pelos telefones: [\(21\)2524-6566](tel:(21)2524-6566)/[\(21\)96424-3413](tel:(21)96424-3413), ou enviando uma mensagem para o email presidencia@anjinhofeliz.org.br



***Você se sente bem participando de nossas reuniões?
Associe-se ao CEAK, contribuindo mensalmente com
a quantia que lhe for conveniente.***

Fale Conosco!!!

Visite a página do CEAK no Facebook!!!

Clique no link abaixo:

[facebook.com/ceakcopacabana](https://www.facebook.com/ceakcopacabana)

Siga o CEAK no Instagram:

[instagram.com/ceak_rj/](https://www.instagram.com/ceak_rj/)

ORAÇÃO DE SÃO FRANCISCO

Senhor,

fazei de mim um instrumento da Vossa paz.

Onde houver ódio, que eu leve o amor.

Onde houver ofensa, que eu leve o perdão.

Onde houver discórdia, que eu leve a união.

Onde houver dúvidas, que eu leve a fé.

Onde houver erro, que eu leve a verdade.

Onde houver desespero, que eu leve a esperança.

Onde houver tristeza, que eu leve a alegria.

Onde houver trevas, que eu leve a luz.

Ó Mestre, fazei que eu procure mais:

consolar, que ser consolado;

compreender, que ser compreendido;

amar, que ser amado.

Pois é dando que se recebe.

É perdoando que se é perdoado.

E é morrendo que se vive para a vida eterna.

QUE ASSIM SEJA

GRAÇAS A DEUS